

revista

ANO III • Edição Especial • OUTUBRO 2014

Unimed/RS

# pensar

UMA PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO UNIMED/RS



## GOL DE PLACA

**Craques da política e do futebol fizeram um debate democrático no Fórum Instituto Unimed/RS, encerrado com painel reunindo Diego Olivier, Luiz Carlos Reche, Emerson, Juca Kfourri, Alcides Mandelli Stumpf, Gonçalves, Nilson Luiz May, Júnior, Soninha e Nando Gross**

# EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA PARA UM MUNDO MELHOR.

1.041  
COOPERATIVAS  
REGISTRADAS

54,3 MIL  
EMPREGOS  
DIRETOS

R\$ 28,2 BILHÕES  
DE FATURAMENTO  
ANUAL

\* Números do cooperativismo no RS



## COOPERATIVISMO É ORIENTAÇÃO, FORMAÇÃO E INCLUSÃO.

A força do cooperativismo está presente em importantes áreas, movimentando a economia do Estado. O Sescoop/RS fortalece o cooperativismo na agropecuária, consumo, crédito, educação, habitação, infraestrutura, mineração, produção, saúde, social, trabalho, transporte, turismo e lazer, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

**cooperativismo**  
A GRANDE FORÇA DO RIO GRANDE



**SESCOOP/RS**

Serviço Nacional de Aprendizagem do  
Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul

# MENSAGEM AOS PRÓXIMOS GOVERNANTES

*Como o Sistema Unimed quer continuar contribuindo para a mudança do triste cenário atual*

No momento em que a Nação elege nossos próximos governantes e renova as casas legislativas, aproveitamos para mais uma vez deixar claros e transparentes os compromissos e o posicionamento do Sistema Unimed.

Embora desobrigado pela norma constitucional (artigo 199 da Carta Magna), que define a saúde como dever precípuo do Estado e direito de todo cidadão, o Sistema Unimed faz questão de protagonizar uma parceria diferenciada e imprescindível com o Poder Público para contemplar a melhor condição sanitária e médica à população.

Inclusive na palestra de abertura do 8º Fórum Instituto Unimed/RS, que realizamos recentemente, fiz referência à intenção explícita de colaborar com o Sistema Único de Saúde (SUS). Paradoxalmente, a ANS dificulta nossa colaboração, criando, a cada dia, normas e regulações que engessam a operacionalidade de nossos propósitos. Nacionalmente, mantém R\$ 3,1 bilhões de ativos depositados que não podem ser utilizados pelas Operadoras. Com parcela disso, poderíamos investir em hospitais, cujas estruturas imobilizadas continuariam dando essas garantias – afirmo na manifestação do dia 16 de maio, no referido evento, para um público de cerca de 600 pessoas, que responderam com aplauso a esse desafio.

Ainda assim, com uma rede de sete estabelecimentos hospitalares já consolidada no Rio Grande do Sul, as Unimed enfrentam o déficit de leitos, para responder às necessidades de atendimento com internações, a principal decorrência do histórico de baixo investimento em saúde preventiva no país.

E, sobretudo, corrigir o erro estratégico da “des-hospitalização” que caracterizou os últimos anos na saúde no Brasil, quando se imaginou que bastariam iniciativas compensatórias, como home care e cuidadores, para acompanhar os mais velhos, sem dimensionar devidamente a importância do envelhecimento da população.

Fecharam-se as portas de 286 hospitais no país em apenas cinco anos, de 2007 a 2012 – fato que explica o aumento geométrico das filas.

Apenas no segmento dos planos privados de saúde, o país registra um déficit de 13.700 leitos (que significam um investimento de R\$ 4,3 bilhões). Esta demanda reprimida é calculada considerando-se um crescimento normal de 2,1% do setor ao ano. Entretanto, se ele dobrar, confirmando-se certa tendência, a necessidade de novos leitos saltará para 23 mil unidades, o que equivale a uma aplicação de R\$ 7,3 bilhões.

Combinado com a diminuição dos índices de natalidade das famílias gaúchas, o aumento dos idosos gera um con-



Nilson Luiz May  
Presidente da Federação Unimed/RS

Foto: Sérgio Souza

tingente de pessoas mais sujeitas a doenças crônicas, comuns à longevidade etária, com necessidade de hospitalização. Sem que as autoridades percebessem isso, optou-se pelo fechamento dos hospitais, uma séria ameaça para completar a tragédia do setor no Brasil.

Baseado nesta realidade, a Federação acelera seu projeto de construir mais um estabelecimento hospitalar de alta complexidade em Porto Alegre, em terreno próprio que já dispõe no Bairro Humaitá, para somar à rede de hospitais de suas Filiadas, que contribuem, até o momento, com mais de 500 leitos, para aliviar as dores das doenças e preservar – ou recuperar – a saúde de milhares de gaúchos. ■

Neste 8º Fórum, foram debatidas as questões sociológicas do futebol - esporte que é a paixão do povo brasileiro, que nos cega e faz a nação vibrar por um time, uma equipe, uma seleção.

É de fundamental importância esse debate, pois através da discussão - contemplando opiniões diferentes, conceitos divergentes e abordagens diversas - podemos ter uma visão mais ampla do futebol além do simples esporte, estendendo sua abrangência e repercussão por todo o envolvimento social, econômico e cultural da matéria.

Não é para menos que os clubes de futebol, hoje, já ultrapassam os 100 anos de vida, e se apresentam cada vez mais fortes e com mais adeptos, com estádios mais modernos, gerando um produto comercial e de entretenimento atrativo, comprado por redes de televisão e patrocinado por países que hospedam partidas finais de títulos mundiais de clubes.

Parabéns ao Instituto Unimed por trazer a Porto Alegre este time tão apaixonante e com pessoas de alto nível para o debate de tema tão instigante para todos nós. ■

Gerson Reis  
Diretor Administrativo  
da Federação Unimed/RS



Foto: Edli Pereira

## Portal do Conhecimento

*O conhecimento quebrando barreiras!*

*O conhecimento pode estar mais próximo do que você pensa!*

*O Portal do Conhecimento é uma ferramenta que facilita o acesso à informação confiável.*



*Com uma biblioteca eletrônica, acervo de periódicos científicos e também contando com mais de 200 cursos em diversas áreas, compõem um conjunto informações e atualizações profissionais.*

*Uma das melhores formas de aproximar o cooperado de sua cooperativa.*

*Visite nosso estande na **Convenção Nacional Unimed.***

*Acesse e conheça uma nova realidade a sua disposição!*

[unimed.coop.br/unimedcentralrs/portaldokonhecimento](http://unimed.coop.br/unimedcentralrs/portaldokonhecimento)

**Portal do Conhecimento**

**CENTRAL  
DE SERVIÇOS**

**Unimed**   
Rio Grande do Sul

# O FÓRUM DOS FÓRUNS

“Vocês são a razão de ser deste evento!”, exclamou Alcides Mandelli Stumpf ao final do 8º Fórum Instituto Unimed/RS. Sua emoção tinha motivo. Baseava-se no triunfo de uma programação cuidadosamente preparada que resultou em inédita interação entre plateia e painelistas, empolgando os cerca de 600 participantes.

O repetido sucesso consolida este Fórum como a maior programação político-cultural do Brasil realizada em um só dia. A reportagem de André Pereira que sustenta a capa desta edição, narrada com texto primoroso e enfoque



documental, transporta a grande discussão sobre o “Brasil, futebol e sociedade” a todos os leitores, os quais convidamos para a leitura atenta e opinativa, a partir dos depoimentos dos dirigentes de nossas Unimed, compilados pelo repórter Salus Loch.

A revista Pensar tem exatamente este propósito: compartilhar ideias e estimular o debate e a reflexão. ■

**Silvio Peter**  
Jornalista responsável

## EXPEDIENTE

A Revista Pensar Unimed é uma publicação do Instituto Unimed/RS, fundado em 14 de abril de 2007, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 08.969.474/0001-58. Redação, administração e correspondência à Rua Santa Terezinha, 340. CEP: 90040-180, Porto Alegre/RS.

**Diretor:** Gerson Antônio Reis da Silva  
**Diretor-adjunto:** Alcides Mandelli Stumpf  
**Jornalista Responsável:** Silvio Peter  
**Textos e edição:** André Pereira e Salus Loch  
**Revisão:** Nilson Rodolfo  
**Produção:** Andrey Filippi, Joice Vaz Dias, Karine Jardine, Leandro Vaz de Souza, Lucas Paiva e Ursula Schilling  
**Projeto gráfico e diagramação:** Gilson Rachinhas  
**Impressão:** Ideograf Gráfica e Editora

**Instituto Unimed/RS**  
**DIRETORIA EXECUTIVA**  
*Presidente:* Nilson Luiz May  
*Vice-presidente:* José Milton Cunha Mirenda  
*Diretor Administrativo:* Alcides Mandelli Stumpf

**CONSELHO DELIBERATIVO:** Antonio Jader Brodbeck, Carlos Alberto Gularte Fico, Ernani Clóvis Büllow, Jorge Antônio Martines, Jorge Guilherme Robinson, Leandro Roberto Oss Zambon, Luis Carlos Galeano de Melo, Luis Claudio Madureira, Mauricio Alberto Goldbaum, Nilso Zaffari, Ronaldo Scherer

**CONSELHO FISCAL**  
*Membros Efetivos:* Gerson Antônio Reis da Silva, Enio de Freitas e Aristeu Costa dos Santos  
**Federação Unimed/RS**

**DIRETORIA EXECUTIVA**  
*Presidente:* Nilson Luiz May  
*Vice-Presidente de Coordenação das Relações Estaduais:* Nilso Zaffari  
*Vice-Presidente de Coordenação das Relações Nacionais:* Márcio Pizzato  
*Diretor Administrativo:* Gerson Antônio Reis da Silva  
*Diretor de Gestão Organizacional e de Integração:* Jorge Antônio Martines  
*Diretor de Inovação e Negócios Corporativos:* Luis Carlos Galleano de Melo  
*Diretor Operacional e de Intercâmbio:* Paulo Roberto de Oliveira Webster  
*Gestor Operacional:* Luis Cláudio Madureira

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**  
*Presidente:* Nilson Luiz May  
*Conselheiros:* Beatriz Vailati, Carlos Antônio da Luz Rech, Carlos da Silva Faria, Ernani Clóvis Büllow, Hendley Reschke, Henrique Luiz Oliani, Leandro Roberto Oss Zambon, Lourival Araujo Gonçalves, Luis Carlos Antunes Cavaleiro, Luiz Antonio Costaguta Arruda, Paulo Roberto Pante, Raul Francisco Schneider, Carlos Castellano Silveira, Ronaldo Scherer

**CONSELHO FISCAL**  
*Efetivos:* Airton Torres de Lacerda, Carlos José Mânica, Fernando Arthur dos Santos  
*Suplentes:* Cláudio Eduardo Geiss, Fernando Schroeder Lopes, Sandra Maria Brites Forigo

Prezado leitor: sua opinião é muito importante. Envie seus comentários e sugestões para o e-mail [comunicacao@unimedrs.com.br](mailto:comunicacao@unimedrs.com.br)

## SUMÁRIO

03. PALAVRA DO  
PRESIDENTE

05. EDITORIAL

08. FÓRUM

18. FRASES

20. DEPOIMENTOS

24. ARTIGO

Juremir Machado da  
Silva

26. ARTIGO

Luiz Carlos Reche

28. ARTIGO

Mohamad Akl

30. CLICS

33. SESCOOP

34. REFLEXÃO

Foto: Ursula Schilling



**UNICOOPMED:**  
Novas soluções em  
cooperativismo médico.

51 3201.1387  
unicoopmed.com.br

**UNI** Coop  
Med

Salvar muitas vidas com um toque da Rosa.

# #esseéoplano

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

OUTUBRO ROSA,  
NÓS APOIAMOS.

**Unimed** 

DICAS DA **ROSA** 

FIQUE ATENTA À TEXTURA,  
APARÊNCIA E ESTRUTURA DA  
MAMA. UM SIMPLES TOQUE  
FAZ A DIFERENÇA.



# FUTEBOL PODE SER JOGADO SEM BOLA

Por André Pereira

A Copa do Mundo de Futebol 2014, sediada pelo Brasil, surpreendeu indistintamente todos, dentro e sobretudo fora do campo. Exatos 26 dias antes do início oficial, portanto faltando menos de um mês para a "Brazuca" rolar no novo gramado do recém-inaugurado estádio Itaquerão, corintiano e paulista, para o confronto Brasil e Croácia, nuvens escuras e grossas, carregadas de ameaças e temores, pairavam sobre o país.

**P**ouco antes, no dia 16 de maio, o cenário do 8º Fórum Instituto Unimed/RS, armado no Teatro do Bourbon Country, em Porto Alegre, apontava para incertezas e imprevisibilidades que rondavam indagações cruciais: teremos condições de organizar um megaevento desta dimensão internacional? A sociedade brasileira estará preparada para receber visitantes do mundo inteiro?

A imposição do questionamento em relação à estrutura física e à capacidade institucional para receber o supertorneio esportivo estruturou-se com tanta força que o enfoque sobre o futebol deslocou-se, no Fórum, para um plano secundário, como propôs o debate com o tema "Brasil: Futebol e Sociedade".



Ao final de tudo, como se sabe, o futebol jogado pela seleção de Felipão é que foi derrotado, depois da humilhante goleada de 7 a 1 imposta pelo selecionado alemão no dia 8 de julho e do pouco honroso quarto lugar, obtido ao ser derrotado pela Holanda, na decepcionante competição que cassou o passaporte brasileiro antecipado para o Mundial de 2018, no território russo, obrigando o escrete à difícil etapa eliminatória que terá de enfrentar.

Antes, de fato, o ambiente geral era de tanta desconfiança e tamanho descrédito que a própria Federação Internacional de Futebol (Fifa), entidade futebolística máxima e organizadora do encontro mundial, alimentava o clima adverso, sugerindo ‘chutes em traseiros brasileiros’,

e a imprensa repercutia publicizando a incapacidade da pátria de chuteiras para evitar o caos e conter tragédias no país.

Como se comportar sem passividade diante desta catástrofe pré-anunciada, às vésperas de uma Copa do Mundo de Futebol de dimensão planetária, com obras atrasadas, estádios inacabados, aeroportos incompletos e manifestantes encapuzados prometendo violência e arruaças nas 12 Capitais que sediarão as mais nobres disputas da arte da bola?

*Abertura contou com a presença de dirigentes, autoridades e patrocinadores*

## UM CHUTE INDEFENSÁVEL

A proposta do 8º Fórum Instituto Unimed/RS foi justamente questionar este contexto tão contraditório, inquirindo se o Brasil deixaria escapar as oportunidades de um megaevento de dimensão internacional para transformá-lo em um fiasco social de magnitude intercontinental, testemunhado por milhares de visitantes estrangeiros e bilhões de telespectadores no mundo todo.

Tudo isso estimulou o debate sobre a nossa sociedade, a partir do discurso de abertura do presidente da Unimed/RS, Nilson Luiz May – uma peça de poderosa oratória semelhante a um chute indefensável, que resultou em gol ovacionado pela plateia.

Foto: Rodrigo Finardi



Foto: Leandro Souza

No pontapé inicial, May condicionou o êxito do encontro à intensidade do mergulho nas reflexões sobre “sociedade e futebol”, temática central do evento, com a inversão das palavras nos cartazes aludindo, por primeiro, ao pano de fundo da discussão: a Copa do Mundo de Futebol no Brasil.

Garantiu, com a fria determinação de um baterador de pênalti, que o trato do tema não deveria ficar limitado à proposta oficial do fórum, submetido ao evento maior que iniciaria com a devida pompa comemorativa e artistas reboletantes, no dia 12 de junho.

Prosseguiu, sem firulas. “O tema ‘Futebol e Sociedade’ não limita nossa discussão, tampouco a participação opinativa sobre a situação política do país. O objetivo deste Fórum é mais amplo. Os convidados, pela robustez de suas presenças e conhecimento, ultrapassam as fronteiras do tema”.

“Denúncias não têm fim nos jornais, revistas, mídia em geral. Não passa semana sem alguma notícia bombástica que atinge governantes, ministros, políticos influentes. Os movimentos populares se manifestam de forma descontrolada, sem propósitos e metas definidas. Não há pauta de reivindicações. Tudo se mistura. Em torno do “Não vai ter Copa” ou “Não teremos Copa no Brasil”, juntam-se o protesto contra o aumento das passagens de ônibus, a melhoria de condições de trabalho dos metroviários, os ‘black-blocs’, os policiais militares exigindo melhores salários, os caçambeiros de entulhos, a quebradeira dos ônibus, das vitrines, dos bancos. Não há clareza. Há um caos generalizado. Balbúrdia. Revolta. Rancor. Crimes planejados dentro de casa. Crianças praticamente assassinadas pelos pais. Massacre nas ruas. Milhões de reais em contratos suspeitos do futebol e do vôlei. Não ver isso é esconder a realidade. É patológico”, argumentou, sugerindo uma imersão sem medo da política. “A Unimed sempre toma posição”, exortou, de voleio.

A peroração mexeu com táticas programadas de retrancas. O deputado federal Marco Maia confessaria depois que, desafiado pela manifestação de May, deixaria o discurso pronto de lado, para falar de improviso, como requeria tal incentivo à densidade da discussão.



---

# "OS MOVIMENTOS POPULARES SE MANIFESTAM DE FORMA DESCONTROLADA, SEM PROPÓSITOS E METAS DEFINIDAS. NÃO HÁ PAUTA DE REIVINDICAÇÕES."

NILSON LUIZ MAY

---

## O QUE INTERESSA À UNIMED?

Assim, não foi despropositada, na contextualização dessa exibição de mazelas públicas, a cobrança feita por May, em nome das cooperativas médicas, aos responsáveis pelos setores institucionais da saúde no Brasil. Mas o que interessa à Unimed/RS, com seus 2 milhões de beneficiários no Estado, sete hospitais próprios (total de 503 leitos), 75% do faturamento dos hospitais provenientes de planos de saúde (dos quais 60% do Sistema Unimed) e que em 2013, nos quatro grandes hospitais de Porto Alegre, teve um gasto de R\$ 81 milhões para atendimentos dos usuários de intercâmbio, num total de 5.500 internações?

Resposta do presidente: "O que nos interessa é ajudar o SUS. Só que não nos permitem. A ANS cria, a cada dia, normas e regulações que engessam a operacionalidade de nossos propósitos. Nacionalmente, mantém R\$ 3,1 bilhões de ativos depositados que não podem ser utilizados". E seguiu: "A ANS assinou termo de compromisso com 32 Operadoras para agilizar assistência durante a Copa do Mundo e liberar 'com mais agilidade os leitos do SUS'. Piada. Aí vale integrar os sistemas público e privado. An-

tes e depois da Copa, não há interesse", assegurou.

A parceria interesseira que só aparecia durante a Copa, com o golpe do destino, propagou a imagem da Unimed do Rio Grande do Sul, através da Uniair, quando um helicóptero da empresa de transporte aeromédico das cooperativas gaúchas foi filmado para o mundo inteiro levando o lesionado craque Neymar desde o Rio de Janeiro até Santos, no litoral paulista.

## JOGADA DESLEAL

No mesmo diapasão de exposição de agruras da área da saúde, também não soou estranha, à assistência majoritária de profissionais da Medicina, a dura acusação à máfia das órteses e próteses. May aproveitou o embalo para referir-se às tais de NIPs da ANS, que penalizam as operadoras de forma indiscriminada. "Sabem o que é Notificação de Investigação Preliminar? O médico solicita próteses de coluna, de quadril, de fêmur, e entrega a solicitação ao paciente, indicando o fornecedor. Deveria indicar apenas a relação do material necessário, e nunca o fornecedor X ou Y. Aqui, junto com o Fórum Latino-americano de Defesa do Consumidor, temos combatido a máfia das órteses, próteses e materiais es-

peciais que têm proposta de CPI aceita em Brasília, à espera de calendário parlamentar."

E do canto do corner, cobrou o escanteio, alçando a bola para dentro da pequena área, onde defensores e atacantes se acotovelam para chegar antes e levar vantagem sobre o adversário no confronto verbal daquele dia.

## A DISPUTA FORA DO ESTÁDIO

O evento, que mais uma vez comprovou-se bem-sucedido na organização, na resposta do público e na contextualização temporal, atendeu, também, a uma espécie de demanda silenciosa da sociedade, ávida para debater o tema com a variedade de enfoques oferecida.

Na verdade, o êxito do fórum está vinculado também à própria trajetória dos encontros temáticos da Unimed/RS, produzidos a partir do momento em que a entidade de médicos corrigiu um equívoco histórico, deixando de interpretar a neutralidade política, contida na doutrina cooperativista, como afastamento da política, confundida erroneamente com o partidarismo - esse sim, indesejável.

- Como costume pregar, à exaustão, quem não gosta de política acaba sendo mandado por quem gosta - repetiu May.

Felizmente, a afluência crescente nestes debates sobre questões sociais e políticas de nosso tempo parece evidenciar que, cada vez mais, as pessoas querem participar de seu próprio destino. Por fim, era possível concluir, com generosa compreensão sobre a amostragem daquele dia, mais do que lições prontas, com algumas dúvidas construtivas.



Painel 1: Roberto DaMatta, Rogério Mendelski, Germano Rigotto e Marco Maia

Parte da sociedade gaúcha revelou sua imensa preocupação com o país, relegando o futebol praticado nos gramados ao seu devido lugar secundário, de lazer, esporte e entretenimento? O eventual e possível fracasso da seleção influiriam nos resultados eleitorais, nos destinos do Brasil e na rotina de cada brasileiro? O certo, mesmo, é que ali, naquela tarde de 16 de maio, ninguém sequer imaginava que sofreríamos tanto com a humilhante goleada de 7 a 1 imposta pela Alemanha e a sucumbência derradeira por 3 a 0 para a Holanda, conquistadora da medalha de bronze do torneio.

Mas, de certa forma, ficou comprovado que jogo de bola está dissociado do debate mais importante, sobre o futuro do Brasil e acerca do cotidiano real de todos nós. As eleições acontecem, escolhemos governantes e unguimos representantes legislativos. E a vida segue, apesar das quedas que inevitavelmente

levamos ao longo da nossa caminhada, sempre em busca de uma vida melhor.

## SEM TROCA DE CAMISETA

Estudioso das relações dramatizadas que permeiam o futebol, o antropólogo Roberto DaMatta confessou, com fina ironia, que estava agradavelmente surpreso com a ausência de um convidado nos debates: o próprio futebol.

Recorreu a uma pegadinha de infância, quando os meninos se perguntam, com segundos significados, “quetimeteu?” – que ele defende como “importante ritual de passagem” e que vai percorrer, também, com o apoio do futebol, a “construção

da masculinidade à brasileira”. Nesta linha de raciocínio, em que é, segundo o intelectual, “mais fácil mudar de sexo que de time”, DaMatta deixou os balêzinhos e janelinhas de lado, e entrou duro, aplicando tostões nos debatedores políticos a quem chamou de “geração proto-64”, que consideravam o futebol como ópio do povo. Sarcástico, observou que o árbitro de futebol não tem o recurso dos embargos declaratórios infringentes, como a política possui. “O futebol cobra resultados, a política não”, sustentou. “O futebol distingue papéis do jogador ao torcedor; tem regras claras que são obedecidas mesmo por times que sabem que vão perder. E é educativo porque decreta que ganhar e perder são as duas faces da mesma moeda”.

Desentendeu-se com o ex-governador do Estado, Germano Rigotto, e ainda mais tenazmente com o deputado federal gaúcho Marco Maia, a quem

## "MAS A VIOLÊNCIA NÃO É SÓ DE TORCEDOR DE FUTEBOL, ELA ESTÁ DENTRO DA SOCIEDADE, NA IMPUNIDADE E NA DESESTRUTURA FAMILIAR"

acusou de não entender um raciocínio contraditório que lhe parece esdrúxulo, chamou o ex-presidente Lula de messiânico e garantiu que a presidente Dilma não gosta de futebol. Como? "Ela deixa transparecer isto", como quem aplica um sonoro 'drible da vaca'.

Mais clássico, Rigotto, que foi chefe de torcida organizada do Caxias Esporte Clube, clube de Caxias do Sul, lembrou com saudades dos tempos em que se podia ir aos estádios sem correr riscos de confrontos violentos entre torcedores, às vezes até da mesma agremiação. "Mas a violência não é só de torcedor de futebol, ela está dentro da sociedade, na impunidade e na desestrutura familiar", ponderou, como se estendessem um passe em profundidade.

No cenário da disputa imaginária, Maia simbolizou o time adversário e, como convém ao embate diante de uma plateia futebolística, recebeu apupos da torcida do time mandante. E sofreu algumas entradas tão desleiantes como carrinhos violentos do conferencista do painel, o professor e antropólogo Roberto DaMatta.

Animado pelo torcedor insatisfeito com o espetáculo que se avizinhava, DaMatta foi truculento como um volante de escassos recursos técnicos, com o representante do parlamento nacional - para o antropólogo,

incluído na pejorativa generalização de escárnio e desprezo por todos os políticos.

Nem o ex-governador do estado Germano Rigotto escapou da ira geral que DaMatta incorporava por todos. Praticamente isolado na posição de zagueiro do governo federal, Maia apelou para o toque de trivela e apostou no sucesso da 'Copa das Copas', como cunhara Dilma Rousseff, e na dimensão do seu legado para a população. E como se veria alguns dias depois, era o que estava certo em suas crenças.

No final, não trocaram camisetas como fazem jogadores adversários dotados de "fair play", após renhidas disputas em campo, nos 90 minutos, prorrogações e pênaltis.

### QUASE UM TIRO NO PÉ

-Atacar a Copa no torrão verde-amarelo, de modo tão acintoso, é um sério risco - alertou o ex-boleiro Júnior, sentado no palco diante, da assistência interessada.

Mesmo jogadores profissionais de futebol, de qualidades técnicas reconhecidas em convocações para o escrete brasileiro, corriam o risco de dar um tiro no próprio pé, como advertiu o campeão mundial e comentarista esportivo de emissora de TV, Leovegildo Júnior. "É jogar contra o nosso mercado de trabalho, contra o nosso negócio", repetiu ele, à época sem imaginar que o próprio Ronaldão Nazário, integrante da comissão organizadora do evento, participaria da cantilena eleitoral oposicionista crítica ao torneio, com polêmica confissão à Agência Reuters, quando amarelo: "Tenho vergonha da incapacidade do Brasil".

Mas Júnior também questionou o destino dos estádios, após o certame, especialmente em cidades onde o futebol não tem público suficiente para lotar arenas tão monumentais como as exigidas pela Fifa. "Manaus não tem time nem na terceira divisão do futebol brasileiro",

## "O FUTEBOL COBRA RESULTADOS, A POLÍTICA NÃO"

Roberto DaMatta

Foto: Ursula Schilling



exemplificou, afirmando que os eventos mundiais só deixaram grande legado, de fato, inquestionável, apenas nas Olimpíadas realizadas na cidade espanhola de Barcelona. “Mesmo assim, 250 mil moradores foram retirados de residências e reassentados em novos locais”, ponderou.

Zagueiro da seleção, do Botafogo e do Inter, em seus melhores momentos de jogador, Gonçalves tratou de vincular o futebol à ONG que comanda com o objetivo de oferecer a alternativa do esporte aos meninos de favelas cariocas, condenados ao futuro de envolvimento com o tráfico de drogas e com a criminalidade. Em uma exposição articulada, com a ajuda de slides, o ex-jogador asseverou que, apesar da dívida imensa para o Tesouro Nacional e as construções inúteis de estádios, a Copa possibilitaria ao país uma nova gestão de imagem, legados sociais e institucionais. “Haverá aumento da autoestima, inclusão social, empregos, articulações de um superevento, novas alianças e parcerias diferentes”, elencou.

Emerson, que atuou no Grêmio e quase foi capitão da seleção, se não tivesse se lesionado, em um treino banal, antes da copa de 2002, concentrou suas observações na mágoa pessoal com o treinador da época, o mesmo Felipão, que o cortou do grupo que foi ao Japão com a



Painel 3: Diogo Olivier, Luiz Carlos Reche, Emerson, Juca Kfourri, Alcides Stumpf, Gonçalves, Nilson May, Júnior, Soninha Francine e Nando Gross

camiseta verde e amarela. Sobre o torneio mundial em casa, acentuou que plagiava Zagaló: “Temos que engolir a Copa, queiramos ou não. Por isso o melhor é que seja uma ótima Copa”. (O pelotense Emerson Rosa viveu na Alemanha, jogando pelo Bayer Leverkusen de 1997 a 2000, mas sequer sonhava naquele dia com a conquista dos seus antigos anfitriões pouco tempo depois, no preciso dia 13 de julho, em pleno Maracanã).

Comentarista esportiva de canal a cabo, de reluzente visibilidade há alguns anos, antes de eleger-se vereadora paulista, Soninha Francine, que hoje trabalha como professora de inglês em São Paulo, mas vem com regularidade ao Estado para frequentar o templo budista em Três Coroas, disse que o país com tantas carências não poderia abrir mão dos R\$ 2 bilhões investidos na construção do estádio Mané Garrincha em Brasília, sem a menor tradição no futebol. Pontuou que, em geral,

as Copas Mundiais não dão lucro para quem as hospeda. Mas a Coreia, por exemplo, teve uma alavancagem turística excepcional após os jogos mundiais de futebol.

Mediador do painel dos boleiros, que ainda reuniu os jornalistas esportivos Diego Olivier, do jornal Zero Hora, e Nando Gross, da Rádio Guáíba, Juca Kfourri criticou os dirigentes do esporte brasileiro, como faz sistematicamente nos espaços que ocupa em TV e jornal. Por isso compartilhou com a plateia a satisfação que sentiu ao ouvir, em jantar reservado no Palácio do Planalto, a presidente Dilma Rousseff expor posição similar, evocando necessidade de mudanças na estrutura do futebol pátrio. “A hora é de virada no futebol brasileiro”, vaticinou, sem imaginar que o vindouro fracasso da seleção na Copa encaminharia para a demissão da comissão técnica e ensinaria alterações na condução dos times vinculados à CBF.

**"TEMOS QUE ENGOLIR A COPA, QUEIRAMOS OU NÃO. POR ISSO O MELHOR É QUE SEJA UMA ÓTIMA COPA"**

Emerson

# "ANTES, CRIANÇA NÃO PIAVA NA MESA DOS ADULTOS. HOJE, SE ELAS NÃO SE EXPRESSAM LEVAMOS NO PSICÓLOGO"

Gilles Lipovetsky

## CULTO AO CORPO E AO PRAZER

Emblematizando os visitantes que acorreriam, em borboletões aéreos, ao país da Copa, o convidado estrangeiro Gilles Lipovetsky conduziu a bola com habilidade técnica por outro espaço do campo. Ciceroneado pelo jornalista e escritor Juremir Machado da Silva, dividindo painel com May e o jornalista Lasier Martins, o sociólogo francês contra-atacou na esfera do culto ao individualismo, que considera não uma moda mas um código impresso na sociedade dos dias atuais. Para ele, na moderna comunidade, da sociedade de consumo e da comunicação de massa, impera o culto

exacerbado ao prazer. Como o ardor de um 'boleiro fominha', quem sabe.

Há, na mesma medida, o culto ao corpo na cultura ansiosa, performática que, entretanto, teme os efeitos negativos dos raios solares, de alimentos à base de carne e dos celulares. "Mais bem informado, o indivíduo torna-se mais perplexo e mais ansioso pela ameaça constante e crescente ao gozo", explicou Lipovetsky. Nesse diagnóstico da humanidade, ele apontou para a imensa transformação ocorrida na educação que, em 20 anos, inverteu papéis e tornou-se quase permissiva. "Antes, criança não piava na mesa dos adultos. Hoje, se elas não se expressam levamos no psicólogo", lembrou, problematizando com o espiral de crianças hiperativas que se tornam indivíduos frágeis, ansiosos, depressivos, passíveis de suicídios.

Lipovetsky disse que o futebol ao menos tem uma proposta coletiva, para a qual convergem as individualidades abarcadas pelos cultos que listou. Os jogadores são astros equivalentes a

estrelas de cinema ou do show business musical, mas dependem de outros que compõem um conjunto solidário para vencer.

Mas aos jornais que o procuraram para saber sua opinião sobre o Brasil como sede da Copa do Mundo, até o ilustre conferencista meteu a colher no ango alheio. "Há algo de irresponsabilidade acontecendo na democracia brasileira. É revoltante ver os investimentos em estádios para um evento de alguns dias, enquanto o transporte público no Rio de Janeiro, por exemplo, leva pessoas amontoadas ao trabalho. Eu fico escandalizado", reproduziu-lhe o Jornal do Comércio do dia 21 de maio.

Talvez o francês, com o viés do olhar europeu, acredite-se que, destituído da Copa do Mundo, apareceriam metrô, hospitais, escolas e policiais, em fértil e imediata brotação no país, como vicejam os jogadores de futebol por todo canto do Brasil, sem o menor custo para os cofres públicos. O arremate de bico saiu pela linha de fundo, longe do gol. ■

Foto: Rodrigo Finardi

Painel 2: Gilles Lipovetsky, Juremir Machado, Nilson Luiz May e Lasier Martins



## NA ARENA OU NO BEIRA-RIO

A senadora Ana Amélia Lemos mostrou preocupação com a tardia conclusão das obras da Copa, mas confessou-se torcedora do selecionado nacional e reiterou o imenso saldo imaterial do futebol para o Brasil. Ela lembrou com orgulho que participava do evento da Unimed desde a 3ª edição do Fórum Político, realizada no Hotel Embaixador. “Um dia esse encontro será na Arena ou Beira-Rio”. Exagerou?

## “ÚLTIMA CHAMADA”

Outro exemplo de demanda inesperada ocorreu quando a comentarista convidada, Soninha Francine, que tinha ouvido falar do livro “Última Chamada”, confidenciou que gostaria de levar para São Paulo um exemplar autografado por May. Imediatamente a equipe mobilizou-se, e rapidamente o livro foi trazido para o autor assinar.

## DE PORTO ALEGRE PARA O MUNDO

O programa de TV a cabo Consumidor RS transmitiu o evento ao vivo online pela internet, com mais de 150 mil acessos, contabilizados pelo jornalista Alexandre Appel, que cuidou da imagem do evento.

## CANAL 100: “QUE BONITO É...”

Outro detalhe foi referente a uma das trilhas sonoras do Fórum: aquela conhecida trilha do Canal 100, que apresentava, antes da exibição dos filmes no cinema, jogos realizados no Maracanã. A música “Na cadência do samba”, de Luiz Bandeira, era conhecida de todos que iam às salas de espetáculos como um aperitivo imprescindível das sessões cinematográficas nos anos 60 e 70.

## HOMENAGEM AOS “CANARINHOS”

A organização não esqueceu detalhes que parecem menores, mas colaboram para o efeito global do evento. Um deles foi homenagear estrelas do passado da seleção canarinho, que contribuíram para a boa imagem do futebol brasileiro. Fotografias do lendário Garrincha, do capitão Bellini e do treinador e jornalista gaúcho João Saldanha eram projetadas nos telões do teatro, como reverência póstuma.

## “VAI QUE É TUA ...”

Foram providenciadas bolas oficiais da Copa para sortear junto aos participantes. Arremessadas pelos ex-jogadores, do palco, as brazucas foram disputadas acirradamente.

Apoio:

## DO AMADORISMO AO LUCRO

Jornalista esportivo por cerca de 30 anos, Lasier Martins discorreu sobre o fenômeno social do futebol, que na Copa envolveria 3,5 bilhões de participantes pela TV, mas criticou os gastos confiscados da saúde para a construção de estádios que ficariam ociosos, como as arenas da África do Sul após o torneio de 2010.

O mais popular esporte do mundo, praticado na favelas brasileiras e nas escolas luxuosas da Suíça, segundo a interpretação sociológica do político estreante, remete à ideia de uma caçada das eras de tribos primitivas. Sim, sucedâneo da caça, o futebol é herdeiro da postura de violência que aplaca instintos. Tem significado social de ascensão econômica, prestígio e fama, e de religião, com jogadores idolatrados. Mas é um negócio rendoso e extraordinário que abarca empresários que fazem fortunas e engordam o patrimônio alheio. “Não há mais nenhum amadorismo”.

Foto: Leandro Souza



"Nunca se debateu tanto, aqui no Brasil, uma Copa do Mundo de Futebol como esta. E a Unimed/RS contribui para aprofundar este debate."

*Nando Gross - comentarista esportivo da Rádio Guaíba*

Foto: Rodrigo Finardi



**“Como se refere à Copa do Mundo de Futebol, este vai ser o Fórum dos Fóruns. Mas que contente e descontente a todos, já que é da divergência que vem a luz.”**

**Alcides Mandelli Stumpf - na Abertura do 8º Fórum**

**“O Fórum do Instituto Unimed/RS foi um grande evento que se destacou nacionalmente pela qualidade técnica dos painelistas e dos temas.”**

**Liana Bazanela (Agência de Publicidade DeBRITO)**

*“O Fórum foi o mais importante fato pré-Copa do cenário gaúcho, dos pontos de vista cultural, político e fundamentalmente social.”*

*Sérgio Becheli - Consultor da Unimed Participações e ex-Secretário Estadual da Saúde*

**“A Unimed/RS antecipou-se à discussão de um tema que fará parte de nossas vidas, como a Copa, com um evento de altíssima qualidade, de maneira positiva e propositiva.”**

**Pedro Westphalen - deputado estadual (PP)**



MUITO MAIS QUE UM SERVIÇO,  
*um diferencial*  
PARA VOCÊ.

Com estrutura especializada para remoções médicas e equipe própria de médicos e enfermeiros, nosso serviço une agilidade e modernidade para atender você com total segurança.

**Uniair. Líder em transporte aeromédico.**



**UNIAIR**  
Transporte Aeromédico

Para acionar o serviço contratado ligue 0800 519 519 com atendimento 24 horas por dia.

[www.uniair.com.br](http://www.uniair.com.br)

**Carlos Antônio da Luz Rech – Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo**

"Evento importante, no qual foram claramente demonstradas as divergências políticas deste país. Porém, o que mais chamou a atenção foi o distanciamento do que mais se necessita no Brasil: Saúde, Segurança, Educação e Energia. A mesa "Futebol e Política" foi clara em relação à discussão ética."

**Márcio Pizzato – Unimed Porto Alegre**

"Sem dúvida foi um sucesso. Reunir autoridades, políticos, filósofos, médicos, jornalistas e atletas para discutir o tema 'Brasil: Futebol e Sociedade' foi bastante apropriado, justamente por ter ocorrido no ano em que sediamos a Copa do Mundo no Brasil. Acredito que os pontos altos do encontro foram os debates sobre o tema proposto, a pluralidade de opiniões e a divergência de ideias que os debatedores proporcionaram ao público."

**Carlos José Mânica – Unimed Alto Jacuí**

"Este Fórum representa para nós da Unimed e em particular para as Singulares uma importante ferramenta para a formação de estratégias e parcerias para alavancar o desenvolvimento harmônico do Sistema."

**Paulo Barcellos – Unicred Central RS**

"A escolha da temática 'Futebol e Sociedade' foi muito feliz e adequada ao momento em que o Brasil vivia. As contribuições do antropólogo Roberto DaMatta e do sociólogo francês Gilles Lipovestky enriqueceram o evento. A organização e participação do público tiveram papel importante para o seu sucesso."

**César Augusto Bellinaso – Unimed Missões**

"Este evento foi extremamente rico, tendo em vista o momento em que foi realizado, motivando um debate produtivo e acalorado, que mostrou que sociedade e futebol se completam. A história do futebol no nosso país mostra esse entrelaçamento. Cabe ressaltar que a Federação Unimed está sempre trazendo assuntos que são pertinentes e atuais para o debate."

**Carlos Castellano Silveira – Unimed Nordeste-RS**

"Considerando a importância do futebol para o Brasil e a Copa do Mundo como seu evento maior, o tema foi de grande relevância. A análise dos pontos positivos, negativos, provável legado e implicações políticas da Copa do Mundo levantaram diversas polêmicas e contribuíram para uma melhor compreensão do assunto."

**Atilio Constanzi Filho – Unimed Alto da Serra**

"Como o futebol é associativo, tem tudo a ver com o cooperativismo. O Fórum mostrou que espírito coletivo deve se sobrepôr ao individualismo."



**Leandro Roberto Oss Zambon – Unimed Noroeste/RS**

"Os debatedores desta edição discutiram com grande abertura, profundidade e franqueza temas de grande relevância no momento, sendo ousados em suas manifestações e, dessa forma, atendendo e até superando as expectativas dos presentes, incitando todos a uma reflexão sobre o que deve ser prioridade em nossa sociedade."

**Paulo Roberto Pante – Unimed Vale das Antas**

"Gostaria de expressar minhas congratulações à equipe organizadora, pela diversidade de convidados e opiniões distintas, focando em assuntos de interesse da comunidade e das Unimeds. Como nos outros Fóruns, muito se aprende e a troca de experiências enriquece as pessoas que deles participam. Parabéns!"

**Luiz Antonio Costaguta de Arruda – Unimed Região da Fronteira**

"Foi um exemplo de organização e repleto de abordagens em temas preocupantes, a começar pela palestra do presidente May a respeito das operadoras de saúde. O debate entre Roberto DaMatta e Marco Maia foi instigante, com manifestações entusiasmadas da plateia presente. Finalizando, o painel com jogadores consagrados conseguiu nos aproximar e ajudou a tomar conhecimento de algumas realidades de nosso futebol e, por conseguinte, da nossa sociedade."

**Luis Carlos Galleano de Melo – Unimed Vale do Sinos**

"O Fórum Instituto Unimed é sempre fantástico. Este último, relacionado a aspectos sociais e políticos da maior paixão do brasileiro, que é o futebol, foi mais uma prova disso."

**Luiz Carlos Colle Thomé – Unimed Região da Produção**

"Evento muito proveitoso e que nos provoca a seguirmos agindo no intuito de fortalecer nossa convivência, seja no trabalho ou nas relações sociais. É sempre esclarecedor discutirmos nosso modelo de sociedade e, neste ano, a interação que tais ações têm com a Copa do Mundo no Brasil."

**Raul Francisco Schneider – Unimed Alto Uruguai**

"As mazelas, os ônus e os bônus do futebol são o reflexo, na essência, de nossa sociedade. Sabemos que o futebol apaixona e faz vibrar. Mas sabemos também que, assim como dentro do campo, há muito que avançar, em termos de país, fora das quatro linhas."

**Carlos Alberto Gularte Fico – Coordenador da Área 2**

"A organização foi muito feliz na escolha do tema, pois, tendo como mote o futebol, estamos discutindo as mazelas, os avanços e os desafios da sociedade brasileira numa análise sociopolítica."



**Maurício Alberto Goldbaum – UNIAIR**

*"O tema é atual, vigoroso e merecedor de toda a nossa atenção. A grandiosidade do evento comprova isso e, a partir da paixão do brasileiro (o futebol), a Unimed/RS colocou em pauta os desafios da sociedade brasileira, mostrando que há um forte indicativo de mudança em nosso país, a partir de um descontentamento geral."*

**Lourival Araújo Gonçalves – Unimed Uruguaiana**

*"Estarmos vivendo em clima de Copa do Mundo e, mais do que nunca neste cenário, é impossível dissociar a sociedade do futebol. O sucesso deste evento vem disso, de saber aproveitar o momento atual para discutir temáticas do presente, com olhos no futuro. Parecíamos estar todos dentro de um estádio de futebol, acompanhando as discussões. A organização está de parabéns."*

**Cláudio Póvoa – IBBCA Administradora de Benefícios**

*"A Copa é fantástica para o Brasil, mas, acima de tudo, ainda mais fantástico é investirmos em educação, com ênfase na formação de valores. Sou prova concreta disso, e acredito piamente neste princípio: sem educação, não vamos avançar. Precisamos encarar este debate de frente, deixando de lado interesses políticos menores."*

**Carlos da Silva Faria – Unimed Litoral Sul**

*"Nessa 8ª edição do já consagrado evento promovido pelo Instituto Unimed/RS, destacamos a pluralidade de pensamentos que permitiram os debates de alto nível, característica do nosso Fórum Político. O tema, extremamente oportuno, integrou de forma harmoniosa a multidisciplinaridade dos debatedores, proporcionando à plenária a ampliação de entendimento sobre a relação entre Futebol e Sociedade."*

**José Milton Cunha Mirenda – Unimed Pelotas e UNICOOPMED**

*"Mais um sucesso da Unimed/RS e Instituto, com um tema atual e que trouxe, especialmente na palestra da manhã, a oportunidade de visualizarmos o sentimento da sociedade diante do discurso político, que nem sempre dialoga com as demandas da comunidade. Por tudo que vi e ouvi, penso, sim, que a Copa deixará um legado, mas a um custo muito alto."*

**Mohamad Akl – Central Nacional Unimed**

*"O evento, em sua 8ª edição, já é consagrado dentro do Sistema Unimed. Especialmente neste ano, o tema escolhido foi muito feliz, pois o futebol está inserido em nossa sociedade – e repercute, inclusive, para nós da Unimed. É preciso, pois, que aproveitemos o debate aqui posto para propormos e executarmos os avanços necessários em nosso país. Cabe destacar, ainda, a manifestação do presidente May, que tocou na ferida e fez com que voltássemos nossos olhos para problemas atuais, não apenas da classe médica mas da sociedade como um todo."*

**Ernani Clóvis Bülow – Unimed Santa Maria**

*"O Fórum deste ano caracterizou-se pela discussão de assuntos polêmicos, com boa participação da plateia e excelência dos debatedores. Para mim foi o melhor Fórum já realizado pela Unimed/RS."*



**Jorge Guilherme Robinson – Unimed Central de Serviços-RS**

"Sempre fui um defensor da Copa do Mundo no Brasil, e creio que ela nos deixará um legado importante que, no entanto, poderia ser maior. Receio que possamos, em razão dos atrasos nas obras, passar por alguns constrangimentos. Espero que não maculem a imagem do país no exterior. De resto, a temática do Fórum neste ano não poderia ser mais adequada. Parabéns aos organizadores."

**Milena Baroni – EMS Genéricos**

"Gostaria de agradecer à Unimed nos oportunizar o primeiro contato com a classe médica, no segmento de genéricos da empresa. Do mesmo modo, parabenizar pela qualidade do evento, e a discussão aprofundada que serve para que a sociedade ouça diversos lados e raciocine sobre temas como futebol, saúde e educação. Penso que Fóruns como este deveriam ser levados para outros Estados do Brasil, como São Paulo – onde sentimos falta desta cultura política que os gaúchos têm."

**Luiz Antonio Sagebim Albuquerque – Unimed Planalto Médio**

"O 8º Fórum trouxe um tema de extrema relevância num ano em que os olhares estavam voltados para a Copa. O debate foi acalorado, as ideias divergiam e, ao mesmo tempo, mostravam as diversas faces de uma mesma questão. Com a exposição desses múltiplos olhares sobre a relação do esporte com a sociedade e o legado que a Copa no Brasil iria deixar para o povo brasileiro, o painel de discussões proporcionou à sociedade um momento de ouvir, pensar e formar ainda mais sua opinião sobre este importante tema."

**Valter Augusto Heinz – Coordenador da Área 1**

"Tenho participado do Fórum desde sua 1ª edição, e é impressionante como ele tem crescido em qualidade e quantidade de discussões e de público, ano a ano. O que vimos no primeiro painel, por exemplo, foi excelente: de um lado, o pensamento de um sociólogo (Roberto DaMatta), e do outro, o de um político (Marco Maia). O debate de ideias antagônicas é sensacional, e fundamental para o desenvolvimento de nossa sociedade."

**Vilmar Miro Dürks – Unimed Planalto Central e Coordenador da Área 3**

"O tema escolhido para o 8º Fórum foi mais do que adequado. Foi oportuno e cirúrgico, pois estamos tratando de um evento mundial. No Brasil, talvez até mais do que em outras nações, a relação entre futebol e sociedade é umbilical. Tratamos de nosso sentimento de brasilidade – afinal, vivemos na 'pátria de chuteiras' e devemos aproveitar o momento para discutir que país queremos no futuro."

**Roger Martins de Souza – Unimed Centro/RS**

"Mais uma vez o nosso já consagrado Fórum Político Instituto Unimed/RS, na sua 8ª edição, foi um sucesso. A abordagem inteligente dos temas e os importantes palestrantes e debatedores nos levaram a ter uma visão bem maior do que realmente o futebol significa nas nossas vidas. Vimos, no nosso fórum, que o futebol, e tudo o que ele movimenta, não pode ser entendido somente como um esporte de massa, que gera paixões e grandes salários, mas, sim, como uma ferramenta social e política, que está arraigada à nossa cultura de uma forma peculiar e diferente de como se apresenta em outros países."

# O QUE FICOU DA COPA?

Juremir Machado da Silva

Foto: Nilton Santolin

**A**cordo com um pensamento estranho: o que restou da Copa do Mundo? Abro a janela e passo os olhos pelo bairro. Uma resposta começa a cintilar em minha cabeça sonolenta: nada. Tanto barulho por tão pouco. Não quero ser pessimista nem entrar em qualquer jogo político. A pergunta que me assalta é honesta e espontânea. Em algum momento, acreditei que a realização da Copa do Mundo de futebol no Brasil seria uma espécie de salvação da lavoura. Algo aconteceria. A Copa veio. A Copa passou. Em Porto Alegre, ao menos, deixou algumas lembranças de holandesas de saia laranja e poucas obras concluídas.

A lembrança das holandesas, que vi de passagem na Cidade Baixa, parece-me mais sólida do que as obras, cantadas em prosa e verso, que mudariam a paisagem de nossa Porto Alegre. Só consigo me lembrar de dois viadutos, o da frente da rodoviária e o que fica perto do Beira-Rio. É pouco. Certamente as autoridades podem citar outras obras e garantir que elas só saíram do papel graças à Copa. Sempre que dizem isso – algo que acontecia muito antes da Copa –, fico com ar dubitativo. Não posso negar. Não quero teimar. Acredito no que as auto-

ridades de Porto Alegre afirmam. São pessoas sérias. O problema é que procuro e não vejo. Salvo o Beira-Rio. Isso me leva a concluir com certo cinismo: a Copa foi boa para o futebol e deixou-nos como legado estádios de futebol, sendo alguns perfeitamente inúteis.

Sinto-me um rabugento ao pensar assim. Tento pensar positivamente. Consulto na internet discursos de autoridades e listas de obras começadas, interrompidas, concluídas ou em andamento graças ao torneio que nos foi vendido pela incontornável Fifa. E aí me vem uma revelação: Fifa! Quase dois meses sem falar nem escrever esse nome. Durante uma parte da minha vida, porém, eu o citei quase todo santo dia. Era a Fifa nossa de cada dia, a Fifa dos nossos sonhos e pesadelos, a Fifa dos nossos padrões e dos nossos padrões, a Fifa ditatorial, arrogante, mafiosa, no imaginário popular, e senhora de tudo. A Fifa veio, viu, venceu e partiu com suas burras cheias de dinheiro. Essa é a leitura, embora rasteira, que cada brasileiro tem do que nos aconteceu em função da Copa do Mundo e que culminou no inesquecível 7 a 1 tomado pelo Brasil da avassaladora Alemanha.



Algo se passou. Vivemos um tempo especial. Entramos no olho do furacão e dele saímos. Como? Eu, bizarro que sou, saí indiferente. Olho para trás e me interrogo: foi só isso? Respiro fundo e insisto: a Copa do Mundo foi só isso? O que eu queria mais? A festa foi linda, aconteceram belos jogos, turistas vieram, argentinos perderam no apagar das luzes, muito se discutiu, muito se temeu e, salvo os 7 a 1, tudo funcionou e terminou bem. Pois é, compreendo, aceito, admito, mas, que posso fazer?, eu esperava algo mais. O que exatamente? Não sei. Ou sei: uma dezena de obras robustas e vistosas alterando a imagem de Porto Alegre. Por exemplo, um metrô rasgando as entranhas da nossa capital. Garantem-me que ele virá. Acredito. Só espero que não seja depois de o Brasil devolver os 7 a 1 tomados da Alemanha. ■

---

"OLHO PARA TRÁS E ME INTERROGO: FOI SÓ ISSO? RESPIRO FUNDO E INSISTO: A COPA DO MUNDO FOI SÓ ISSO? O QUE EU QUERIA MAIS?"

---

# VIVA SEUS SONHOS

A revista Vem Viver, da Central Nacional Unimed, traz em suas páginas o que a vida tem de melhor para oferecer. Matérias de saúde, bem-estar, beleza e qualidade de vida

Acesse a  
versão digital da  
revista  
no site

[centralnacionalunimed.com.br/vemviver](http://centralnacionalunimed.com.br/vemviver)



# OITAVO FÓRUM DA UNIMED SERÁ INESQUECÍVEL

Luiz Carlos Reche

O evento foi magnífico. Impecável. A Unimed, aliás, procura zelar por tudo que faz, pelo que tenho visto ao longo de toda sua existência. Os convidados de alto nível, a observação dos horários, aproveitando ao longo de todo evento o tempo e a exploração da capacidade de cada painelistas. A Unimed abordou todas as questões pertinentes e necessárias para a compreensão do esporte mais praticado no país.

Além de todo conteúdo programático, levantamos questões exclusivas como a declaração do meia Emerson que era para ter sido o capitão da seleção na última copa que conquistamos, a de 2002. Emerson revelou ali no painel, numa pergunta que fiz, toda sua mágoa com Luiz Felipe. Felipão pelo que se dizia, tinha a família Scolari. Na verdade se viu, a partir da declaração de Emerson, que a coisa não era bem assim. Era muito de produto de mídia. Emerson foi cortado e nunca recebeu uma explicação plausível de Felipão e nenhum telefonema de solidariedade. No painel, pudemos atrelar futebol à sociedade, economia, política, lazer, antropologia, sociologia, mostrando que, a partir de

uma análise mais profunda, podemos retirar resultados mais efetivos. O 8º Fórum Instituto Unimed serviu bastante para raciocinar em cima do que seria a Copa. Muita coisa que foi dita ali aconteceu. Como por exemplo: não havia a necessidade de construção de alguns estádios onde o futebol não dá tanto volume de público, como Natal, Amazônia, Pantanal e Brasília, em especial. Debates muito a necessidade de o público aceitar bem o turista e mostrar um bom comportamento para o mundo e isto foi feito. O Brasil deu show de civilidade. O que faltou mesmo foi futebol. E isto aflorou nos sete que tomamos da Alemanha. Acima de tudo, ficou um bom legado. Tudo funcionou mais do que a contento. Aqui em Porto Alegre, a presença dos turistas foi marcante. O relacionamento, a troca de informações, o aprendizado. Ficou o Caminho do Gol, a Fan Fest, etc. Hoje sabemos o que podemos. O que queremos. O que aceitamos e o que precisamos. Dá para concatenar tudo isso como se viu na prática. O futebol, como se debateu em vários painéis, também não é tão alienante como alguns apregoam. Bem ao contrário. Serve para construir muitos enlaces inte-

Foto: Ursula Schilling



ressantes, duradouros e expressivos. Viva a Copa. Viva a Unimed. E viva, acima de tudo, o povo brasileiro, que mostrou não ser massa de manobra. E nós (os debatedores, o público e os organizadores) provamos, ao longo do Fórum, que quem fala a verdade não merece castigo. ■

---

"O OITAVO FÓRUM UNIMED SERVIU BASTANTE PARA RACIOCINAR EM CIMA DO QUE SERIA A COPA. MUITA COISA QUE FOI DITA ALI ACONTECEU."

---



# TOME AS DECISÕES CERTAS PARA SUA EMPRESA.

Começando pelo seguro.



A Seguros Unimed acompanha de perto a evolução dos riscos e necessidades de proteção aos cooperados, dirigentes e presidentes, singulares, e rede própria.

A Responsabilidade Civil está presente em toda atividade humana, profissional, empresarial e na prestação de serviços. Atos involuntários podem causar prejuízos e danos às pessoas, e afetar o patrimônio dos profissionais, executivos, instituições e terceiros.

O Seguro de D&O e Seguro de Responsabilidade Civil Profissional foram desenvolvidos especialmente para garantir a sua tranquilidade e proteção do seu patrimônio.

Para mais informações, entre em contato conosco.  
[www.segurosunimed.com.br](http://www.segurosunimed.com.br)

Conectados  
para cuidar  
de você



# BRASIL, FUTEBOL E SOCIEDADE

\* Mohamad Akl

O futebol brasileiro está em xeque. As duas derrotas sofridas pela seleção brasileira na Copa do Mundo, que realizamos com sucesso em 12 capitais, motivaram ampla discussão sobre nosso esporte favorito. O tema nos apaixona e mobiliza, porque gostamos muito de futebol. Temos orgulho de nossos ídolos e dos cinco campeonatos mundiais que conquistamos com méritos, nos gramados estrangeiros.

Em casa, nas Copas de 1950 e 2014, não fomos campeões. Como ocorreu há 64 anos, quando o título ficou com o Uruguai, hoje debatemos as razões pelas quais fomos vencidos por 7 x 1, pela Alemanha, e por 3 x 0, pela Holanda.

Avaliar as razões das derrotas é um exercício difícil, mas muito proveitoso em nossas vidas. Perder é, também, uma grande lição. Entender o que houve, e avançar, é o primeiro caminho para novas conquistas.

Um dos atributos do futebol é a meritocracia. Salvo raras exceções, geralmente vence o melhor, ou seja, aquele que mais se preparou e se dedicou para ser campeão. Tradição, experiência e histórico positivo ajudam, mas não garantem o sucesso

esportivo. Quando o jogo começa, espírito de equipe, superação e talento falam mais alto do que as vitórias do passado.

Tenho certeza de que o hexacampeonato mundial de futebol foi apenas adiado. Ainda teremos muitos motivos para comemorar os resultados da nossa seleção. Mas eles só ocorrerão se mudarmos o que tiver de ser mudado. Como costuma acontecer em outras áreas, o prêmio só virá depois de muito trabalho.

A sociedade brasileira também está em transformação. De 1970 (quando fomos tricampeões mundiais) a 2010, a longevidade aumentou 30 anos no país. Com todas as dificuldades, os indicadores de saúde melhoraram muito.

Somos uma das maiores democracias do planeta, com 200 milhões de habitantes. O Brasil é a sétima maior economia do mundo e metade de sua população está na classe média.

Os brasileiros não querem, porém, somente um futebol mais bonito e vitorioso. Anseiam por melhores serviços públicos, especialmente saúde e educação. Ao mesmo tempo, milhões de jovens acreditam que terão, aqui, oportunidades para crescer e desen-

Foto: Arquivo Central Nacional Unimed



volver suas potencialidades profissionais e pessoais.

Rever conceitos, debater erros e acertos com equilíbrio e otimismo, é bom dentro e fora dos gramados. É um exercício de cidadania cujos resultados serão melhores sempre que houver mais trabalho e dedicação.

A bola está conosco, só precisamos chutá-la a gol. ■

\* Médico ginecologista e obstetra. É presidente da Central Nacional Unimed e torcedor do Sport Club Corinthians Paulista.

"AVALIAR AS RAZÕES DAS DERROTAS É UM EXERCÍCIO DIFÍCIL, MAS MUITO PROVEITOSO EM NOSSAS VIDAS. PERDER É, TAMBÉM, UMA GRANDE LIÇÃO. ENTENDER O QUE HOUE, E AVANÇAR, É O PRIMEIRO CAMINHO PARA NOVAS CONQUISTAS."

# A UNICRED NASCEU, CRESCEU E FICOU FORTE PELAS SUAS MÃOS.

*Hora de retribuir.*

Na UNICRED, você ganha duas vezes: quando aproveita as taxas diferenciadas e quando recebe o retorno de sobras sobre as suas aplicações.

## CONFIRA OUTRAS VANTAGENS DE FAZER PARTE DO COOPERATIVISMO:

-  Os recursos captados são investidos sob forma de crédito para desenvolvimento da sua região.
-  Investimento seguro.
-  Investimento adequado para necessidades de curto, médio e longo prazo.
-  Vantagens exclusivas em operações de crédito para aplicadores.
-  Participação nos resultados (sobras).
-  Aplicações garantidas pelo Fundo Garantidor de Depósito (FGCoop).
-  Ausência de taxa de administração e taxa de performance.
-  Rentabilidade baseada no CDI, proporcional ao tempo de aplicação.
-  Possibilidade de utilizar a aplicação como garantia de empréstimo.

**UNICRED** 

MAIS VALOR PARA VOCÊ.

[WWW.UNICRED.COM.BR/CENTRALRS](http://WWW.UNICRED.COM.BR/CENTRALRS)

Foto: Rodrigo Finardi



Foto: Leandro Souza



Foto: Leandro Souza



Foto: Rodrigo Finardi



Foto: Rodrigo Finardi



Foto: Ursula Schilling



Foto: Leandro Souza



Foto: Rodrigo Finardi



Foto: Ursula Schilling



Foto: Ursula Schilling

Foto: Leandro Souza



Canetas  
 Ecológicos  
 Mamãe/Bebê  
 Presentes  
 Bolsas  
 Camisetas  
 Tech



# O Site do Instituto Unimed/RS está de cara nova.



Agora você pode acompanhar com mais detalhes os projetos do Instituto, galeria de fotos, além de notícias atualizadas.

[institutounimedrs.org.br](http://institutounimedrs.org.br) 

# A COPA DO MUNDO DENTRO E FORA DE CAMPO

\* Luiz Júnior

Como tradicionalmente ocorre, o Instituto Unimed proporcionou para a sociedade gaúcha e brasileira um evento de grande qualidade, com uma temática pertinente e atual que abordou a paixão do brasileiro pelo futebol e pelo maior evento do planeta, a Copa do Mundo Fifa. Importante destacar a grandiosidade e magnitude da Copa do Mundo, que movimentou milhares de dólares e de pessoas de todo o mundo.

O tema “Brasil: Futebol e Sociedade” reuniu pensadores, políticos, ex-jogadores, médicos e jornalistas com o propósito de ouvir, pensar e debater sobre futebol, sob a ótica de um país que estava prestes a demonstrar sua capacidade de organização frente a um grande evento, sem deixar de evidenciar a forte relação do povo brasileiro com os esportes, principalmente o futebol.

Estávamos, na época do Fórum, todos ansiosos e com expectativas diversas em relação ao resultado da Copa do Mundo, dentro e fora do campo. Podemos afirmar que a cultura simbólica de que o Brasil é o país do futebol, aliada à oportunidade de assistirmos a um evento mundial, gerava uma imensa expectativa. E o que resultou após o transcurso do mundial? Que não somos mais o país do futebol, o que ficou evidenciado após a vexatória derrota que os alemães nos impuseram e que podemos sim, brasileiros, organizar um evento do nível de uma Copa do Mundo. Assim,

um ponto a menos para o nosso futebol dentro de campo e alguns pontos a mais para a nossa capacidade de organização. Eu mesmo tive a oportunidade de assistir um jogo em Porto Alegre, no reformado Beira-Rio, e pude presenciar isso, um nível de organização acima da média em relação aos eventos dos quais já havia participado.

Ainda sob a ótica de analisar o evento dentro e fora das quatro linhas, podemos dizer com tranquilidade que nosso país, com pequenas exceções, conseguiu proporcionar para o Mundo um belo evento, fora de campo, e já o desempenho de nosso time deixou muito a desejar. Teremos que reaprender o que outrora já fomos mestres, a arte de jogar futebol. Seja ele o futebol arte ou o futebol competitivo, temos exemplos de sobra de cada uma das escolas futebolísticas. O tão falado legado da Copa está aí para quem quiser e tiver interesse em percebê-lo, com alguns investimentos em infraestrutura que melhoraram a mobilidade urbana nas cidades sedes. Pode-se discutir o tamanho do legado, mas está longe da verdade dizer que não aconteceu nada nesse item.

Outra análise que o Fórum nos instigou a fazer foi estabelecer a relação do povo brasileiro com o futebol. Ora, essa relação pode ser medida pela paixão de cada um com seu time de coração e com a seleção brasileira. Evidencia-se que nossa relação com os clubes é muito mais forte e sentimental do que a rela-

ção estabelecida com a seleção canarinho (CBF), esta marcada pelo monetarismo e pela péssima gestão que se conhece da Confederação, mais interessada em arrecadar milhões e não reconhecer o trabalho dos clubes, que são os que formam os jogadores para logo ali adiante a CBF utilizá-los, sem ao menos pagar seus altos salários no tempo em que estão à disposição da seleção brasileira.

Parabéns ao Instituto Unimed por oportunizar tão rico debate sobre assunto tão pulssante. Como diz o ditado popular, o futebol é o assunto mais importante dentre os menos importantes. ■

*\*Supervisor de Comunicação Social do Sistema Ocergs-Sescoop/RS*



# O RACISMO DOS CAMPOS DE FUTEBOL

**C**om repercussão midiática em todo o país, os episódios registrados no estádio da Arena do Grêmio, envolvendo injúria racial ao goleiro do Santos, Aranha, nos levam à obrigatória reflexão sobre a intolerância e o preconceito da própria sociedade em que vivemos – e não somente nos espaços reservados ao futebol. Na realidade o campo de jogo futebolístico nada mais é do que apenas um recorte social do nosso modo de vida nos dias de hoje.

A única diferença é que neste espaço, diferente de outros, onde ocorrem embates esportivos, parece que estamos plenamente autorizados a

deixar exacerbar nossas emoções primitivas em alto e bom som.

Há nos estádios, bem como na sociedade atual, a incapacidade ou a recusa em reconhecer os direitos, necessidades, dignidade ou valor de pessoas de raças ou posturas diferentes. Prepondera a intolerância, a depreciação do caráter e a inteligência de certos tipos que compõem a tão cantada miscigenação brasileira.

E essas exacerbações ocorrem preferencialmente em grupo, ecoando xingamentos, destilando insatisfações, agredindo o adversário desmesuradamente.

O comportamento irracional nos acompanha desde criança, quando frequentamos estádios. Aprendemos que, por exemplo, o desrespeito com a mãe do árbitro é ofensa consentida com absoluta naturalidade por todos os torcedores. Assistimos nossos amigos ou parentes muitas vezes protagonizando este tipo de comportamento, gritando palavras de calão, questionando a masculinidade de jogadores adversários, do juiz ou bandeirinhas.

O palavrão corre solto assim como cânticos racistas sem que se esbocem reações de indignação. Ou pior, como disse o filósofo Luiz Felipel Pondê em um dos Fóruns Instituto Unimed, realizado em Porto Alegre, ocorre uma espécie

Foto: Arquivo Unimed Erechim



**Alcides Mandelli Stumpf**  
Diretor do Instituto Unimed/RS

de efeito manada que integra a todos em uma identificação coletiva, que ninguém contesta ou desafia no cenário composto fora das quatro linhas da disputa de bola. Chega-se a duvidar que é a capacidade de raciocinar que diferencia os seres humanos de outros animais. A ação racional se deixa arrastar pelas paixões incontroladas – e aí vale tudo contra o inimigo, o diferente, o contestável por qualquer julgamento parcial e pessoal.

No caso do jogador Aranha foram identificados meia-dúzia de fanáticos chamando o goleiro de ‘macaco’ e entoando gritos imitando urros de símios. Por isso, o Grêmio foi severamente punido pelo Tribunal Esportivo, em primeira instância, com a exclusão da Copa do Brasil, decisão contra a qual recorreu.

Entretanto, a penalidade não alcança a postura de muitos torcedores que, covardes, se escondem na multidão para extravasar os mais baixos sentimentos de negação ao ser humano na sua essência.

Já disse Attila Jozsef – “Os homens que não sabem jogar me dão medo”. ■

"NA REALIDADE O CAMPO DE JOGO FUTEBOLÍSTICO NADA MAIS É DO QUE APENAS UM RECORTE SOCIAL DO NOSSO MODO DE VIDA NOS DIAS DE HOJE."



**IBBCA**  
ADMINISTRADORA  
DE BENEFÍCIOS

# Promova o crescimento da sua singular.

CONHEÇA AS VANTAGENS QUE A IBBCA  
PODE PROPORCIONAR À SUA UNIMED.

## ADMINISTRAÇÃO TOTAL DAS DEMANDAS DO CONTRATO E INÚMEROS BENEFÍCIOS COMERCIAIS:

- Adequação às normas da ANS;
- Atendimento ao cliente com Central 0800 própria de alcance nacional;
- Autoatendimento via web;
- Movimentação cadastral;
- Cobrança individualizada;
- Divulgação constante com ações de marketing e presença nos principais veículos de comunicação;
- Força de vendas própria e especializada no segmento atuando com atendimento 0800 a nível nacional;
- Sistema de vendas on-line;
- Convênios com novas entidades de classe;
- Exclusividade e respeito total às regras de comercialização e abrangência do sistema UNIMED;
- Comercialização ampla dos produtos oferecidos proporcionando um crescimento sólido da base de clientes.

SOMOS A ADMINISTRADORA DE BENEFÍCIOS QUE TEM  
ORGULHO DE SÓ TRABALHAR COM O SISTEMA UNIMED.

Entre em contato com a IBBCA.

Ligue: (21) 3613-2410

[flavio.rodriques@ibbca.com.br](mailto:flavio.rodriques@ibbca.com.br)



# Genéricos da EMS.

## Tradição e Acessibilidade.

Com 50 anos de história, a EMS é líder do mercado farmacêutico brasileiro e segunda maior da América Latina. São quase 500 apresentações de medicamentos que atendem praticamente todas as áreas da medicina.

Medicamentos Genéricos da EMS  
Cuidando da Saúde do Brasil.



-  [emsgenericos.com.br](http://emsgenericos.com.br)
-  [facebook.com/emsgenericos](https://facebook.com/emsgenericos)
-  [youtube.com/emsgenericos](https://youtube.com/emsgenericos)
-  [emsgenericos.com.br/appmaissaude](http://emsgenericos.com.br/appmaissaude)

